



**O PAPEL DO ATENDIMENTO DOS FILHOS E FILHAS DOS ESTUDANTES
PARA A PERMANENCIA NA EJA: UM RECORTE DE GÊNERO NO
PROJOVEM URBANO DA CIDADE DE SÃO PAULO**

Silva, Kenya Paula Gonsalves da

PMSP / SME - DIEJA/Núcleo PROJOVEM Urbano- FE-USP

E-mail: kpaula@usp.br;

Antongiovanni, Livia Maria

PMSP / SME - DIEJA/Núcleo PROJOVEM Urbano

E-mail: liviaantongiovanni@gmail.com

Teixeira, Sabrina

PMSP / SME - DIEJA/Núcleo PROJOVEM Urbano

E-mail: sabryef@gmail.com

EIXO TEMÁTICO: SUJEITOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

RESUMO

Este trabalho discute as contribuições do atendimento dos filhos e filhas dos estudantes na Sala de Acolhimento do PROJOVEM Urbano - Programa Nacional de Inclusão de Jovens (edição 2016). O Programa visa à elevação da escolaridade de jovens (18 e 29 anos) com vistas à conclusão do Ensino Fundamental, a qualificação profissional inicial, o desenvolvimento de ações comunitárias com exercício da cidadania e conta com a inovação da Sala de Acolhimento para filhos e filhas de 0 a 8 anos. Os dados de Julho/2016 apontam 1368 estudantes distribuídos nos 11 Núcleos da cidade de São Paulo, sendo 63% do sexo feminino. O número de crianças totaliza 688, o que equivale a 50,2% do número dos estudantes. Em razão de uma maioria de estudantes do sexo feminino com filhos, fica evidente a necessidade de acolhimento dessas crianças para o retorno aos estudos, como mecanismo de empoderamento das mulheres, haja vista a configuração da nossa sociedade, ainda marcada por uma cultura patriarcal e machista, que reserva a criação dos filhos unicamente às mulheres. A Sala de Acolhimento é um diferencial, com contribuições para o acesso e a permanência dos jovens, sobretudo das mulheres, constituindo-se numa rica oportunidade de convivência e aprendizagem.

Palavras Chave: Mulheres; Juventudes; Permanência; EJA



1- Introdução

Este trabalho tem como objetivo discutir as contribuições do atendimento dos filhos e filhas dos estudantes na Sala de Acolhimento do PROJOVEM Urbano - Programa Nacional de Inclusão de Jovens para a permanência na EJA, com um destaque dessas contribuições para o trabalho com as questões de gênero.

O PROJOVEM – Programa Nacional de Inclusão de Jovens é uma política pública voltada para o desenvolvimento de ações integradas direcionadas aos jovens brasileiros, na perspectiva da reintegração ao processo educacional, qualificação profissional inicial e desenvolvimento humano.

Esta política foi desenvolvida na cidade de São Paulo, no âmbito da Secretaria Municipal de Educação - SME -e alocada na DIEJA – Divisão de Educação de Jovens e Adultos. Sendo assim, está alinhado à política educacional da SME (2013-2016) voltada para a EJA , explicitada no Programa Mais Educação São Paulo, inserida no conjunto de ações da DIEJA voltadas para a valorização e articulação das diferentes formas de atendimento da EJA, reafirmação da importância do acesso e da permanência dos jovens e adultos com qualidade social das educandas e educandos das Unidades Educacionais e Espaços Educativos com EJA e da proposição de um currículo emancipatório da EJA em Ação, voltado para o atendimento e consideração das singularidades e especificidades dos estudantes dos territórios.

Um dos pontos centrais para a Educação de Jovens e Adultos é a tomada dos Sujeitos da Educação de Jovens e Adultos e a consideração da diversidade, pluralidade e singularidade que estão, cotidianamente, nas salas de aula. Esses sujeitos tem direitos sociais e direito a uma escola que atenda suas reais necessidades e contribua na sua formação cidadã, atribuindo valor e sentido à aprendizagem.

A Juvenilização da EJA, aumento significativo de educandos mais jovens que procuram por essa modalidade, vem sendo um fenômeno cada vez mais crescente e estudado pelos pesquisadores. Partindo do princípio do direito à educação e do direito à aprendizagem, é de fundamental importância uma organização curricular que atenda essa especificidade. Só uma diversidade de formas de atendimento, a exemplo do que acontece na cidade de São Paulo (• EJA Regular • MOVA-SP • CIEJA • CMCT • EJA



Modular), é capaz de ofertar um leque de possibilidades para a diversidade de sujeitos que a cidade comporta.

Um currículo emancipatório da EJA em ação tem como foco os estudantes, sujeitos históricos e sociais e está assentada nos princípios de descolonização, com vistas à superação de uma visão eurocêntrica cultural, abrindo um diálogo com as demais culturas que compõem a identidade nacional. Nesse sentido, leva em conta a participação dos atores que interagem no processo educativo da Educação de Jovens e Adultos e considera o conjunto das aprendizagens vivenciadas pelos educandos e educadores, planejadas ou não pela escola.

Nesse sentido, o PROJOVEM Urbano, com sua proposta didático-metodológica desenvolvida a partir de estudos sobre as necessidades e comportamentos das diversas juventudes do Brasil, dialoga diretamente com o currículo emancipatório da EJA em Ação e se insere na cidade de São Paulo como mais uma ação da DIEJA para o cumprimento e a garantia do direito dos jovens da cidade de São Paulo.

O Programa em questão foi instituído através da **Lei Federal nº 11.129, de 30 de Junho de 2005** que também criou Conselho Nacional da Juventude – CNJ e a Secretaria Nacional de Juventude. Esta Secretaria, através do Plano Juventude Viva (JUVIVA) vinculado à Secretaria-Geral da Presidência da República (SGPR) e em parceria com a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR) desenvolve ações de prevenção para reduzir a vulnerabilidade de jovens negros(as) em situações de violência física e simbólica, visando à ampliação dos direitos da juventude, a desconstrução da cultura de violência, a transformação de territórios atingidos por altos índices de homicídios e o enfrentamento ao racismo institucional, a partir da criação de oportunidades de inclusão social e autonomia para os jovens entre 15 e 29 anos.

A instituição, regulamentação e autorização da modalidade PROJOVEM URBANO, com o objetivo de garantir aos jovens brasileiros ações de elevação de escolaridade com qualificação profissional inicial e participação para conclusão do ensino fundamental e posterior acesso ao Ensino Médio tiveram como base a Lei Federal 11.692, de 10 de Junho de 2008 do Decreto Federal nº 6.629, de 4 de Novembro de 2008 e do Parecer CNE/CEB nº18/2008.



Em 2012 o Programa passou a ser coordenado em âmbito nacional, pelo MEC - Ministério da Educação, através da SECADI – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Passou ainda a compor de maneira integral a política pública da modalidade de Jovens e Adultos ao ter sua gestão diretamente vinculada a este Ministério e às Secretarias Estaduais e/ou Municipais de Educação, em âmbito local.

Nacionalmente, conforme pesquisas¹, o perfil dos estudantes do PROJOVEM Urbano se revelou composto, majoritariamente, por mulheres, negras ou pardas, com filhos, baixa renda familiar e/ou individual, trajetória escolar marcada por diversas interrupções e dificuldade de inserção no mercado de trabalho.

De acordo com os dados do Pnad 2014/IBGE em que os Jovens entre 15 e 17 anos identificados fora da escola e que não concluíram o Ensino Fundamental no país representam 52% do total de 1,3 milhões de jovens que abandonaram os estudos, entre estes 57% negros (as). Considerando também que no Estado de São Paulo das 355 mil pessoas fora da escola, 245 mil (69%) têm entre 15 e 17 anos, evidencia-se assim a importância de ampliação das políticas públicas para atendimento desta demanda.

O município de São Paulo através da SME – Secretaria Municipal de Educação em conjunto com a Coordenadoria de Políticas Públicas para a Juventude (integrante do JUVIVA) da SMDHC – Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania e com base nos dados acima apresentados, alinhado ao PROGRAMA “MAIS EDUCAÇÃO” SÃO PAULO na sua Nota Técnica nº 8², identificou na cidade as regiões de maior índice de vulnerabilidade juvenil – denominadas Territórios JUVIVA e aderiu ao Programa, enquanto mais uma forma de atender os jovens da cidade de São Paulo, considerando, inclusive, suas especificidades e singularidades.

¹ Levantamento realizado pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO – constante do Manual do Educador de Orientações Gerais do PROJOVEM Urbano e no estudo “Ser jovem no Brasil hoje: políticas e perfis da juventude brasileira” de Miriam Abramovay e Mary Garcia Castro publicados nos cadernos Adenauer XVI (2015) nº1.

² Programa de Metas da Prefeitura de São Paulo em relação ao plano de expansão que visa promover a inclusão e o acesso a serviços públicos para todos, especificando na Meta 7 a ampliação das matrículas na EJA.



Pautado nestes estudos de perfis da Juventude fora da escola, o PROJOVEM Urbano apresenta um diferencial no estímulo à adesão e à permanência ao Programa, ao oferecer as salas de acolhimento aos filhos dos estudantes durante o horário das aulas, material didático gratuito e bolsa auxílio de 100,00 reais para aqueles que mantiverem a frequência acima de 75% com entrega de 3 trabalhos. Tais benefícios são determinantes para garantir o acesso e estimular a volta aos estudos deste público específico, que atualmente não são contemplados nas formas de atendimento existentes na EJA – Educação de Jovens e Adultos.

A Cidade de São Paulo, por meio da Secretaria Municipal de Educação, aderiu ao Programa na Edição de 2014, em uma ação conjunta com a Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania - SMDHC, que coordena o Plano Juventude Viva – JUVIVA, plano este que tem como objetivo promover ações que possibilitem a diminuição de vulnerabilidade e da violência física e simbólica, às quais os jovens estão expostos em áreas de alta taxa de mortalidade.

O Programa vem sendo desenvolvido e dialogado por meio de uma gestão intersecretarial - Comitê Gestor do Programa Nacional de Inclusão de Jovens. O Comitê em questão, instituído por meio do DECRETO nº 55.735, de 1º de Dezembro de 2014, é coordenado por SME e envolve representantes de 7 secretarias (SMDTE, SMADS, SMC, SMDHC, SMS, SMPPIR, SMPM) além do Conselho Municipal de Educação. O cadastramento

Após uma intensa busca ativa dos estudantes nas diversas regiões da cidade, resultou na organização de 11 Polos com 11 Núcleos Educacionais na cidade (conforme tabela abaixo). Cada núcleo é composto por 5 salas de aula, que têm entre 30 e 40 estudantes cada, e contam com 7 educadores, sendo 5 de Educação Básica (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Humanas, Ciências Naturais e Língua Inglesa), 1 de Qualificação Profissional e 1 de Participação Cidadã, bem como educadores para as Salas de Acolhimento de acordo com o número de filhos dos estudantes inscritos no núcleo.



		
Núcleos	Pólo	Unidade Educacionais
1	Santo Amaro	CEU Alvarenga - EMEF Paulo Gonçalo dos Santos, Prof.
2	Pirituba	CEU EMEF Jaguaré
		EMEF Estação Jaraguá
3	Jaçanã	EMEF Gal. Paulo Thomaz Alves Carneiro
5	São Mateus	CEU EMEF Candida Dora Pino Pretini Profa.
		EMEF Benedito de Jesus Batista Laurindo - Pe. Batista
4	Freguesia	CEU Paz - EMEF Sen. Teontônio Vilela
6	São Miguel	EMEF Jd. Bartira
7	Campo Limpo	CEU EMEF Feitiço da Vila
8	Butantã	CEU EMEF Uirapuru Dep. Cesar Arruda Castanho
9	Itaquera	EMEF Antonio Duarte de Almeida
10	Penha	CEU Tiquatira - EMEF Antonio Carlos Rocha, Profº
11	Capela do Socorro	CEU VI Rubi

Quadro dos Núcleos PROJOVEM Urbano

O Programa traz inovações, para efetivação dos objetivos propostos, no que tange à gestão intersecretarial, por meio de um comitê gestor; ao currículo com base em três dimensões, integrando as áreas que o compõem: Educação Básica, Qualificação Profissional Inicial e a preparação para uma Participação Cidadã efetiva. Destacam-se, ainda, material didático diferenciado, a organização dos educadores, que prevê um Professor Orientador - PO - responsável pela integração curricular e orientação pedagógica da turma.

Dentre os motivos apontados com maior relevância nacionalmente entre os estudantes, na consolidação da permanência no Programa esta a inovação e Sala de Acolhimento para filhos (as), de 0 a 8 anos, dos (as) estudantes. Estas salas na cidade de



São Paulo são regidas por educadoras e educadores com formação em Magistério ou Pedagogia. Embora esta exigência não seja estabelecida pelas orientações do MEC, além da formação do educador, a SME conta com formação inicial e continuada específica para estes profissionais em parceria com os formadores da DIEI – Divisão de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação, alinhando o Programa as políticas em torno currículo integrador da Infância Paulista implementadas na rede municipal.

De acordo com os dados do Sistema EOL (Escola ONLINE) Agosto/2016 é possível perceber o quantitativo de 1368 estudantes divididos nos 11 núcleos, sendo 854 estudantes do sexo feminino que representam 63% do total de estudantes.

DADOS PROJÓVEM URBANO - SÃO PAULO					
POLO / DRE	NÚCLEO/ Unidade Educacional	FEMININO	MASCULINO	TOTAL ESTUDANTES	TOTAL CRIANÇAS
Butantã	CEU EMEF Uirapuru Dep. Cesar Arruda Castanho	76	38	114	64
Campo Limpo	CEU EMEF Feitiço da Vila	64	49	113	43
Capela do Socorro	CEU Vila Rubi	51	47	98	25
Freguesia	CEU PAZ - EMEF Sen. Teotônio Vilela	89	57	146	56
Itaquera	EMEF Antonio Duarte de Almeida	72	46	118	58
Jaçanã	EMEF Gal. Paulo Thomaz Alves Carneiro	100	55	155	26
Penha	CEU TIQUATIRA - EMEF Antonio Carlos Rocha, Prof ^o	56	39	95	42
Pirituba	CEU EMEF Jaguaré	69	37	106	50
01 Núcleo c/ 2 unidades	EMEF Estação Jaraguá	19	11	30	60
Santo Amaro	CEU Alvarenga - EMEF Paulo Gonçalo dos Santos, Prof.	100	62	162	123
São Mateus	CEU EMEF Candida Dora Pino Pretini Profa.	30	13	43	33
01 Núcleo c/ 2 unidades	EMEF Benedito de Jesus Batista Laurindo - Pe. Batista	27	6	33	28
São Miguel	EMEF Jd. Bartira	101	54	155	80
TOTAL		854	514	1368	688

Quadro Estudantes e Crianças das Salas de Acolhimento, distribuídos nos Núcleos.

De acordo com o quadro acima, o atendimento na Sala de Acolhimento conta com 45 Educadores e 688 crianças. Os educadores foram organizados e distribuídos de acordo com a relação educador/criança, conforme dados abaixo:



- a. De 0 a 2 anos: 9 crianças nascidas entre 1/4/14 a 31/12/15 e 2016
- b. De 3 a 4 anos: 25 crianças nascidas entre 01/4/12 a 31/3/14
- c. De 5 a 8 anos: 29 até 35 nascidas entre 01/04/10 a 31/03/12

Embora ocorra uma relação de educadores por criança as salas de acolhimento, as turmas são mistas e organizadas por gênero e idade, numa relação intergeracional entre irmãos, primos e gerações. Os núcleos que compõem os CEUs contam com o compartilhamento de espaço das unidades de Educação Infantil – CEI e/ou EMEI.

2- Metodologia

Os dados deste estudo foram obtidos por meio do processo de acompanhamento do Núcleo do PJU da SME aos diferentes Núcleos PJU da Cidade, em momentos diferenciados e por meio de diversos registros.

Assim, foram escutados os grupos de educadores, equipes gestoras e de apoio no desenvolvimento do trabalho. Os estudantes, em especial as mulheres, também foram ouvidos em rodas de diálogos e momentos de síntese criativa, em que estavam em jogo a análise de seus percursos educativos.

Constatamos a concretização da integração proposta nas falas dos estudantes que trouxeram, com ênfase, os dias mais marcantes, os momentos mais importantes, as percepções dos trabalhos realizados, as mudanças e as transformações percebidas na aprendizagem e na relação dos estudantes e os pares.

Além disso, o espaço da Formação Continuada também forneceu importantes elementos que revelam as contribuições do Programa para a formação pessoal e profissional dos educadores, bem como dos estudantes.

3- Resultados e Considerações

Este trabalho teve como objetivo discutir as contribuições do atendimento dos filhos e filhas dos estudantes na Sala de Acolhimento do PROJOVEM Urbano - Programa Nacional de Inclusão de Jovens da cidade de São Paulo para a questão de gênero e empoderamento das mulheres.



O Núcleo PROJOVEM está alocado na DIEJA e, assim sendo, tem apresentado especificidades e contribuições para o trabalho com os jovens, no tocante ao direito à continuidade dos estudos, por meio de uma proposta curricular que dialoga com suas necessidades e singularidades.

Trata-se de uma importante ação para o fortalecimento e a ampliação do acesso à EJA com 11 núcleos na cidade nas áreas de vulnerabilidade social, determinadas pelo Juventude Viva (JUVIVA), atendendo, inicialmente, 1368 estudantes, sendo cerca de 70% mulheres e 668 crianças (EOL Agosto/201), filhas e filhos de 0 a 8 anos dos estudantes, nas salas de acolhimento, revelando-se como diferencial para o retorno destas jovens mães aos estudos, contribuindo para o acesso e a permanência enquanto mecanismo de **empoderamento das mulheres**.

A convivência intergeracional por meio do desafio do trabalho com turmas mistas – tanto de estudantes de diferentes anos do ciclo, como de crianças de diferentes faixas etárias, bem como dos tempos e espaços foi outro ganho, a medida em que enriqueceu o currículo com as questões do cuidar e educar; o brincar, inclusive no período noturno dentre outros aspectos, contribuindo significativamente para o acolhimento das crianças com qualidade, convertendo-se em manifestações expressas de querer ir e estar na escola, estimulando assim a frequência e permanência dos pais.

As contribuições da Formação Continuada extrapolaram os tempos e espaços do PROJOVEM Urbano. A convivência intergeracional e os conteúdos e estratégias da Formação Continuada impactou, de acordo com os educadores, na prática pedagógica educativa dos educadores que atuam no Programa. Por meio dos instrumentos de avaliação, é possível perceber que houve mudança de concepção de prática pedagógica educativa, em especial a abordagem das culturas juvenis e da descolonização do currículo. Aspectos de grande relevância ao pensar a especificidade do público alvo.

Outro fator que contribuiu na permanência foi o **desenvolvimento do Plano de Ação Comunitária** que revela uma maior aproximação do Núcleo com os espaços do território. Essa integração também foi possível de ser visualizada nos Núcleos que estão alocados nos CEUS, que apresentaram uma **integração com os diferentes equipamentos e unidades do Centro**. Ressalta-se que os equipamentos da Educação Infantil foram compartilhados no período noturno para o atendimento das crianças da sala de acolhimento, articulando e integrando esses profissionais e os espaços que os



envolvem. Ainda no âmbito dos CEUs foi possível perceber uma adequação da programação e articulação com os equipamentos de cultura e esporte, por meio de utilização dos espaços de teatro, quadras e etc., evidenciando a importância dessa articulação para atendimento às singularidades e demandas trazidas pelas Juventudes.

Nos Órgãos Centrais das Diretorias Regionais de Educação, no âmbito da DRE, essa integração também se fez presente, por meio da articulação entre os diferentes setores, como por exemplo das equipes dos **CEFAIs, NAAPAs e as Equipe de Educação Infantil das DIPEDs**, dentre outras, no acompanhamento do PROJOVEM, dando suporte ao trabalho desenvolvido nos Núcleos e alinhando trabalho à política educacional da SME.

Nas ações desenvolvidas no Núcleo do PJU da SME, a organização do percurso formativo dos educadores, que também foi desenvolvido de maneira articulada, contando com o envolvimento e **integração das diferentes Divisões e Núcleos da COPED, em especial o NERER e a DIEI**, evidenciando a importância de considerar as concepções sobre Infâncias e Juventudes enquanto construções sociais, históricas e culturais, tomando como ponto de partida sempre o perfil do estudante e dos territórios no qual está inserido. Essa articulação também ocorreu de maneira intersecretarial, por meio da parceria com as diversas secretarias da PMSP, destacando-se a oferta do Passe-Livre para todos os estudantes através da Secretaria Municipal de Transportes.

Desta maneira, entendemos que a implantação do Programa em março/2016 apresentou um impacto positivo e de grande importância para as Juventudes da Cidade e para a Educação de Jovens e Adultos, por meio da restauração do direito e retorno/continuidade aos estudos, da emancipação dos estudantes – jovens e crianças – como sujeitos de direitos, inclusive no papel de pais e mães, na construção de aprendizagens para a vida, da quebra dos paradigmas, dentre outros.

As contribuições elencadas e o diferencial da Sala de Acolhimento possibilitaram reflexões e práticas, intencionais e articuladas, voltadas para discussão de gênero, relações intergeracionais e descolonização do currículo. Tais contribuições tornaram-se alicerces para o **empoderamento das mulheres**, resignificando a Educação de Jovens e Adultos na consolidação de um currículo emancipatório.



4- Referências

ABRAMOVAY, MIRIAM. Os Jovens E O Pertencimento.

ALMEIDA, ELMIR DE. E NAKANO, MARILENA. Jovens, Territórios E Práticas Educativas. In.: Revista Teias V. 12, N. 26,115-130, Set./Dez. 2011.

BORGES, CAROLINA DE CAMPO E MAGALHÃES, ANDREA SEIXAS. Laços Intergeracionais No Contexto Contemporâneo. Rio De Janeiro. Estudos De Psicologia, 16(2), Maio-Agosto/2011, 171-177. Disponível Em: [Http://Www.Scielo.Br/Pdf/Epsic/V16n2/V16n2a08.Pdf](http://www.scielo.br/pdf/epsic/V16n2/V16n2a08.pdf)

BRASIL. Lei Nº 12.852. Estatuto Da Juventude. Brasília. 05/08/2013.

BRASIL. Organização: Cláudia Veloso Torres Guimarães. Plano Nacional De Formação Para Gestores, Formadores E Educadores. Brasília: Programa Nacional De Inclusão De Jovens – Projovem Urbano, 2012. 64p

BRASIL. ORGANIZAÇÃO: MARIA UMBELINA CAIAFA SALGADO, ANA LÚCIA AMARAL Manual Do Educador: Unidade Formativa Ii. Brasília: Programa Nacional De Inclusão De Jovens – Projovem Urbano, 2012. 160p.

BRASIL. ORGANIZAÇÃO: MARIA UMBELINA CAIAFA SALGADO. Manual Do Educador: Orientações Gerais. – Brasília: Programa Nacional De Inclusão De Jovens – Projovem Urbano, 2012. 216p

BRASIL. PROJETO PEDAGÓGICO INTEGRADO DO PROJOVEM URBANO. Brasília: Programa Nacional De Inclusão De Jovens - Projovem Urbano, 2008.

CARRANO, PAULO. Jovens Pobres: Modos De Vida, Percursos Urbanos E Transições Para A Vida Adulta. In.: Ciências Hum. E Soc. Em Revista. Seropédica, Rj, Edur, V. 30, N. 2, Jul-Dez., P. 62- 70, 2008.

CARRANO, PAULO. Jovens, Escolas E Cidades Desafios A Autonomia E A Convivência. In.: Revista Teias V. 12, N. 26,07-22, Set./Dez. 2011.